

A FORMAÇÃO EM SAÚDE NOS CURSOS DE REABILITAÇÃO: UM OLHAR SOB A INTERDISCIPLINARIDADE

Angely Caldas Gomes¹
Danyelle Nóbrega de Farias²
Kátia Suely Queiroz Silva Ribeiro³

¹Fisioterapeuta, Mestranda no Programa de Pós-Graduação Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba.
angelycaldas@hotmail.com

²Fisioterapeuta, Mestra em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba.
danynobregadefarias@hotmail.com

³Fisioterapeuta, Professora do Programa de Pós Graduação em Modelos de Decisão e Saúde, Universidade Federal da Paraíba.
katiaksribeiro@hotmail.com

RESUMO

Introdução: No contexto da reabilitação em saúde, o debate sobre a formação de recursos humanos da área e a sua intercessão com a práxis do trabalho tem sido uma problemática emergente uma vez que esses profissionais deveriam a priori atuar em equipe, numa perspectiva interdisciplinar e abordagem integral do ser humano. As fragilidades de ações interdisciplinares na formação em saúde são assim refletidas na prática profissional. **Objetivo:** refletir a interdisciplinaridade como fator de modificação das práticas formativas em saúde **Metodologia:** Diante da complexidade que envolve a reabilitação, as instituições de ensino precisam garantir práticas interdisciplinares no decorrer da formação profissional em saúde. Buscando qualificar e implementar mudanças na formação em saúde, diversas ações foram adotadas para buscar a concretização de inovações educacionais nos cursos de graduação, de modo a alcançar os princípios do SUS. Dentre essas ações, pode-se destacar a transformação na orientação e na organização dos cursos, com a construção das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para as profissões da área de saúde. **Resultados:** Estas estratégias apoiaram a necessidade de reforma das instâncias formadoras, no sentido de transformar as práticas e a reorganização da atenção à saúde, enfatizando na formação dos profissionais uma atuação na perspectiva do trabalho para o SUS. Apesar dos avanços nas discussões, a interdisciplinaridade ainda envolve grandes desafios no campo das práticas dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Formação de Recursos Humanos; Currículo; Relações Interprofissionais.

INTRODUÇÃO

No contexto da reabilitação em saúde, o debate sobre a formação de recursos humanos da área e a sua intercessão com a práxis do trabalho tem sido uma problemática emergente, uma vez que esses profissionais por terem o mesmo objeto de intervenção deveriam, a priori, atuar em equipe, numa perspectiva interdisciplinar e abordagem integral do ser humano. As fragilidades de exercício interdisciplinar durante o processo formativo são refletidas e potencializadas na prática profissional, onde é possível constatar a escassez de ações efetivamente interdisciplinares.

A dimensão do processo de trabalho interdisciplinar amplia-se no campo da reabilitação em face da complexidade que envolve o processo saúde-doença no contexto da deficiência. A equipe de reabilitação atuando com base num modelo interdisciplinar, possibilita a conscientização que o todo é maior que as partes, permitindo a recomposição do conhecimento fragmentado, por meio da interpenetração do conhecimento. Nesse sentido, a abordagem interdisciplinar é fundamental para o desenvolvimento de um modelo assistencial fundamentado na integralidade da atenção no campo da reabilitação.

Contudo, para a reorientação do modelo assistencial faz necessário repensar a formação como fator de modificação das práticas em saúde. Nesse contexto, a ideia de interdisciplinaridade ganha destaque por se apresentar como uma possibilidade para uma nova postura profissional, tendo em vista que o aprofundamento dos conhecimentos científicos e os avanços técnicos não são suficientes para satisfazer a amplitude de possibilidades que a área da saúde necessita (GUEDES; FERREIRA JUNIOR, 2010; BISPO, 2013).

A atuação centrada na premissa da interdisciplinaridade potencializa o trabalho em equipe, tendo em vista que apenas a integração dos saberes pode realmente entender a multidimensionalidade dos sujeitos envolvidos e do contexto em que eles estão inseridos. Atuar na perspectiva da multiplicidade dos fatores relacionados ao processo saúde-doença não é restrito a uma área profissional, ao contrário, exige uma abordagem multiprofissional para uma melhor compreensão e intervenção de acordo com as necessidades de saúde da população (SANTOS, 2010).

Porém, um dos desafios atuais é repensar a saúde de uma forma ampliada e superar o modelo biomédico fortemente presente no modelo assistencial. Dessa forma, o

ensino superior em saúde no Brasil precisa buscar caminhos para ultrapassar conceitos vinculados apenas ao conhecimento técnico e biológico e superar os limites da disciplinaridade enquanto produção de conhecimento em si, único e restrito, a fim de possibilitar novas formas de produção do conhecimento que favoreçam a integralidade na atenção ao cuidado em saúde, com construção de intervenções compartilhadas entre os diversos atores envolvidos (TRETIN, 2010; FURTADO, 2009).

Diante desse contexto e da necessidade de construção de um novo paradigma da formação na perspectiva da reabilitação em saúde, a ideia de interdisciplinaridade ganha destaque por se apresentar como uma possibilidade de construir modelos de ensino que ultrapassem e reestruturem as fronteiras dos conhecimentos, permitindo a construção de uma nova postura profissional com práticas mais eficazes no fazer saúde.

PROBLEMAS/QUESTÕES

A incompatibilidade dos processos de formação em saúde com as necessidades dos novos paradigmas profissionais acentua-se à medida que há uma redefinição pelo Estado quanto às prioridades de atenção à saúde e a sociedade reclama um novo perfil profissional, diferente do forjado no paradigma tradicional. Para Silva e Egry (2003), o distanciamento evidenciado entre a prática profissional e as bases conceituais, metodológicas e pedagógicas que formatam os planos de ensino para a formação da força de trabalho em saúde é parte das contradições no âmbito interno das universidades.

OBJETIVOS

Refletir a interdisciplinaridade como fator de modificação das práticas formativas em saúde no âmbito da reabilitação.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho refere-se a uma revisão de literatura na perspectiva de compreender a interdisciplinaridade na formação a saúde no contexto dos cursos da saúde relacionados com a reabilitação em saúde.

Herdeira de uma visão exclusivamente biológica da deficiência, a reabilitação vive a transição de uma postura fragmentária e normatizadora para uma perspectiva emancipatória, em consonância com a teoria social da deficiência. Nesse sentido, as ações de saúde voltadas às pessoas com deficiência têm que considerar a integralidade do indivíduo e o conjunto de diferentes necessidades desse público. Para dar conta das questões complexas que envolvem a área, é necessário que as instituições de ensino construam as práticas interdisciplinares no decorrer da formação profissional em saúde.

As críticas aos conhecimentos descontextualizados e disciplinas trabalhadas de forma fragmentada nos sistemas educacionais surgem a partir do momento em que a organização do mundo do trabalho exige profissionais com uma visão de totalidade. O movimento pedagógico a favor da interdisciplinaridade e da globalização nasceu de reivindicações progressistas de grupos ideológicos e políticos que lutavam por uma maior democratização da sociedade (SANTOMÉ, 1998)

O movimento da interdisciplinaridade surge em meados da década de 1960 na Europa, sobretudo na França e Itália, com as reivindicações dos movimentos estudantis em busca de um novo estatuto para a universidade, em decorrência da formação essencialmente técnica e fragmentada (FAZENDA, 2006; GUBERT, 2009). A intenção era buscar garantir um ensino voltado à realidade social, contrariando o ensino fragmentado e verticalizado da época em prol de uma educação mais globalizada, superando a fragmentação disciplinar (OLIVEIRA et al., 2011).

No Brasil, as discussões sobre a interdisciplinaridade surgem ao final da década de 1960 e passa a influenciar a legislação educacional no país. O primeiro precursor brasileiro a estudar a interdisciplinaridade foi Hilton Japiassú. Para este teórico a interdisciplinaridade é vista com “uma atitude, um novo olhar, que permite compreender e transformar o mundo, uma busca por restituir a unidade perdida do saber.” (JAPIASSÚ, 1976)

Os pressupostos da interdisciplinaridade abordam o conhecimento como consequência de uma efetiva interação e interdependência entre as abordagens e os procedimentos dos saberes dos sujeitos de um processo, resultando em enriquecimentos mútuos alcançados por meio de uma estratégia que busca a união de diferentes disciplinas para tratar de um problema comum, alcançando assim a integralidade da atenção à saúde. (BATISTA, 2012).

A formação de recursos humanos nessa perspectiva prepara uma nova geração de profissionais capacitados para atuar frente aos desafios e demandas da área. Contudo, os atuais processos pedagógicos para formação dos profissionais da saúde são ainda frequentemente baseados em planejamentos normativos de ensino ancorados em abordagens pedagógicas tradicionais, centradas no paradigma biomédico e medicalizante, com incentivo à especialização da assistência (ALMEIDA et al., 2012; BRAID; MACHADO; ARANHA, 2012).

A organização curricular se baseia na lógica disciplinar, o que leva a fragmentação do conhecimento, no acúmulo/transferência de conhecimento, com ênfase na utilização de métodos tecnicistas (BRAID; MACHADO; ARANHA, 2012). Essa forma de organização do ensino favorece o distanciamento dos profissionais envolvidos, enfraquecendo a resolutividade dos problemas de saúde.

Essa abordagem limita a compreensão do ser humano pelo profissional e restringe o processo saúde-doença, de uma forma que promove entraves importantes quanto à inserção dos seus produtos finais, em termos de força de trabalho nos serviços de saúde, que garanta a efetividade da integralidade da atenção e a sua interface com o trabalho de equipe integrativo, com troca e reflexões entre as diversas áreas do conhecimento. Essa escassez de uma prática interdisciplinar durante a formação universitária é projetada na prática profissional, onde é possível perceber a atuação isolada dos profissionais da saúde.

RESULTADOS E/OU CONCLUSÕES

Buscando qualificar e implementar mudanças na formação em saúde, diversas ações foram adotadas para buscar a concretização de inovações educacionais nos cursos de graduação, de modo a alcançar os princípios do SUS. Dentre essas ações, pode-se destacar a transformação na orientação e na organização dos cursos, com a construção das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para as profissões da área de saúde, que proclamaram a ruptura do modelo de currículo mínimo obrigatório para as carreiras, como possibilidade para a transformação da formação de profissionais de saúde (HORA, 2013).

No contexto das reformas educacionais realizadas no Brasil, as novas diretrizes curriculares homologadas, a partir de 2001, para os cursos superiores em saúde são vistas como uma esperança para a reorientação na formação. Estas premissas

apresentam mudanças nos projetos pedagógicos dos cursos (PPC), com novas configurações para os padrões curriculares vigentes, trazendo como eixo norteador para a formação do profissional desta área: o sistema de saúde vigente no país, o trabalho em equipe e a atenção integral à saúde (BRASIL, 2002a; BRASIL, 2002b, BRASIL, 2002c).

Com as propostas de mudanças para os currículos dos cursos das áreas da saúde, é imposto para as instituições de ensino superior uma formação de profissionais de saúde numa perspectiva “generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, em todos os níveis de atenção a saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação” (BRASIL, 2002). Define, ainda, que os profissionais devem ser capazes de atuar na integralidade da atenção à saúde em equipe multiprofissional, reafirmando a prática de orientação ao SUS (BRASIL, 2002a; BRASIL, 2002b, BRASIL, 2002c).

Todas essas estratégias apoiaram a necessidade de reforma das instâncias formadoras, no sentido de transformar as práticas e a reorganização da atenção à saúde, enfatizando na formação dos profissionais uma atuação na perspectiva do trabalho para o SUS. Entretanto, apesar dos avanços, atualmente a formação em saúde ainda é palco de diversas contradições e não vem se apresentado resolutiva para atender às demandas impostas nos diversos espaços produtores de cuidado no âmbito do SUS (SILVA, 2011).

É nesse contexto que se coloca a interdisciplinaridade que, ao invés de se apresentar como alternativa para substituição de um jeito de produzir e transmitir conhecimento, apresenta-se com o propósito de superar a visão disciplinar e a fragmentação do conhecimento. Ela não nega a especialização e não tem o intuito de desvalorizar as disciplinas ou os conhecimentos produzidos por elas. Apenas busca, por meio de processo de construção compartilhada, articular diferentes conhecimentos em busca da complementaridade de saberes (GONZÁLEZ; ALMEIDA, 2010; PEDUZZI et al., 2013).

Sendo assim, a interdisciplinaridade possibilita a visão integradora da saúde e distancia as práticas de ações fragmentadas e especializadas, favorecendo um entendimento global da realidade. Dessa forma, representa uma possibilidade de redirecionar o processo formativo em saúde para práticas mais eficazes no fazer saúde na perspectiva do trabalho em equipe, contribuindo para a integralidade do cuidado em saúde, sobretudo, no contexto da reabilitação.

Diante da relevância da interdisciplinaridade no alcance do trabalho em equipe na prática profissional em saúde e da equipe de reabilitação em particular, as mudanças na formação dos profissionais de saúde são necessárias para formar profissionais mais condizentes para o trabalho em equipe interdisciplinar em saúde, com base nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. M.; MORAIS, R. P.; GUIMARÃES, D. F.; MACHADO, M. F. A. S.; DINIZ, R. C. M.; NUTO, S. A. S. N. Da Teoria à Prática da Interdisciplinaridade: a Experiência do Pró-Saúde Unifor e Seus Nove Cursos de Graduação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, supl.1, p. 119-126, 2012

BATISTA, N.A. Educação Interprofissional em Saúde: Concepções e Práticas. **Caderno FNEPAS** . São Paulo. 2012.

BRAID, L.M.C.; MACHADO, M.F.A.S.; ARANHA, Á.C. Estado da arte das pesquisas sobre currículo em cursos de formação de profissionais da área da saúde: um levantamento a partir de artigos publicados entre 2005 e 2011. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v. 16, n. 42, p. 679-92, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CNS nº 4 de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 4mar. 2002a. Seção 1, p. 11.

_____. Resolução CNE/CNS nº 5 de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 4 mar. 2002b. Seção 1,p. 12.

_____. Resolução CNE/CNS nº 6 de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 4 mar. 2002c. Seção 1,p. 12.

BISPO, E. P. F. **Interdisciplinaridade no ensino em saúde: o olhar do preceptor na estratégia de saúde da família**. 2013. 46f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Universidade Federal de Alagoas, Maceió.

FAZENDA, I.C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 13. ed. São Paulo: Papirus; 2006.

FURTADO, J.P. Arranjos institucionais e gestão da clínica: princípios da interdisciplinaridade e interprofissionalidade. **Cad. Bras. Saúde Mental.**, v. 1, n. 1, 2009.

GUEDES, L. E.; FERREIRA JUNIOR, M. Relações disciplinares em um centro de ensino e pesquisa em praticas de promoção a saúde e prevenção de doenças. **Rev. Saúde Sociedade**, São Paulo, v. 19, n. 2, p.260-272, 2010.

GONZÁLEZ, A. D.; ALMEIDA, M. J. Integralidade da saúde: norteando mudanças na graduação dos novos profissionais. **Cienc. Saude Colet.**, v. 15, n. 3, p. 757-62, 2010.

GUBERT, E. **Formação do técnico de enfermagem na perspectiva da interdisciplinaridade: reflexões dos enfermeiros Educadores.** 2009. 209 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

HORA, D. L.; ERTHAL, R. M. C; SOUZA, C. T. V; HORA, E.L. Propostas inovadoras na formação do profissional para o sistema único de saúde. **Trab. Educ. Saúde**, v. 11 n. 3, p. 471-486, 2013.

JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago,1976.

SANTOS, F. P. A. **Processo de trabalho das equipes de Saúde na produção do cuidado aos usuários com Hipertensão Arterial.** 2010. 169f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem e Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde. Universidade Federal do Sudoeste da Bahia, Jéqueie.

SANTOMÉ, J. T. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, C. C.; EGRY, E. Y. **Competências na prática educativa para constituição da força de trabalho em saúde: um desafio aos educadores.** 2003, 164p. Tese [Doutorado em Enfermagem] Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

SILVA, R. H. A. Educação interprofissional na graduação em saúde: aspectos avaliativos da implantação na Faculdade de Medicina de Marília (Famema). *Educ. Rev.* [internet]. 2011.

TRETIN, V. R. M. Práticas Interdisciplinares nos processos de formação em Serviços de Saúde. 2010. 46f. **Especialização** (Práticas Pedagógicas para Educação em Serviços de Saúde) – Universidade federal do Rio Grande do Sul/Grupo Hospitalar Conceição, Rio Grande do Sul.

OLIVEIRA, E. R. A.; FIORIN, B. H.; LOPES, L. J.; GOMES, M. J.; COELHO, S. O.; MORRA, J. S. Interdisciplinaridade, trabalho em equipe e multiprofissionalismo: concepções dos acadêmicos de enfermagem. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Espírito Santo, v. 13, n. 4, p. 28-34, 2011.

PEDUZZI, M.; NORMAN, I. J.; GERMANI, A. C. C. G.; SILVA, J. A. M.; SOUZA, G. C. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Rev Esc Enferm USP**, v. 47, n. 4, p. 977-983, 2013.